

Vasco Bensaúde: “Do boi arranjo, virá vantagem”

Evocação da sua memória, 50 anos após a sua morte

Neste dia de 5 de Agosto de 2017, assinam-se os 50 anos da morte de Vasco Bensaúde, reconhecido por ser um dos maiores visionários que já habitaram as ilhas dos Açores.

Vasco Elias Bensaúde nasceu a 26 de Abril de 1896 em Lisboa, sendo filho do eminente historiador dos descobrimentos portugueses Eng.º Joaquim Bensaúde e de Cecília Sophia Nathan Bensaúde.

Casou em Paris, a 27 de Novembro de 1922, com Lilli Rose Eleonore Kann, sendo pai de Filipe, Beatrice, Antoinette e Patrícia Bensaúde (atual Presidente do Conselho de Administração do Grupo Bensaúde).

Desde muito novo que o seu amor pelos Açores se manifestou, influenciado pelos seus parentes mais próximos. Tendo crescido entre o final da Monarquia e o início da República, viveu em Portugal - Lisboa e Ponta Delgada - Inglaterra, França e Suíça.

Viveu durante 2 Guerras Mundiais, viu iniciar-se o Estado Novo, a “grande depressão” de 1929 e assistiu a um regime.

Estudou em Inglaterra, em Bedales na região de Hampshire, onde fez o seu curso liceal. Não tendo revelado interesse pelas áreas então em voga como as ciências ou engenharias, emveredou primeiros passos no ensino universitário enquanto estudante.

Optou pela prestigiada Universidade de Saint-Gall, Suíça, considerada ainda hoje, uma das mais importantes universidades do mundo germânico e que oferece dois cursos de economia e gestão.

Esta decisão revelou-se crucial para o seu futuro, pois ficou preparado para melhor compreender os novos desafios da economia, associados a uma mudança drástica do mundo de então e para abraçar a “inesperada” herança dos pais Vasco Bensaúde e Henriette. Assumiu-se como figura providencial para a preservação do património da família, devido à sua postura, seriedade, contenção e método.

Reservado, tímido, sabedor e sem grande vocação para a conversa de circunstância, Vasco Bensaúde foi sempre um homem justo e homem de negócios sério. Um dos marcos da sua simplicidade é a forma como chega a Ponta Delgada em 1915, já como sócio da Bensaúde e C.ª, remando ao lado dos seus homens num esquife que o havia de deixar em terra.

Meticuloso e obsessivo no trabalho, generoso e charmoso no trato, Vasco

Bensaúde deixou saudades entre os que o conheciam e entre os que com ele privaram. Se por um lado fomentava reencontros com os seus inusitados intelectuais, por outro fazia questão de manter uma relação de grande proximidade com os seus empregados, com destaque para o seu chauffeur Hermínio (que tinha estado nas trincheiras da Grande Guerra na Flandres).

Não era raro, também, convidar estrangeiros a frequentarem a sua casa no Pico de Salomão, em São Miguel, fomentando assim a multiculturalidade das suas relações.

Vasco Bensaúde nunca pretendeu gerir os negócios ou ser respeitado, merecia a força do seu dinheiro ou prestigio da sua herança. Sempre acreditou que a autoridade apenas assentava no mérito e, por isso, actuava no “círculo de competência”.

Foram estas características de personalidade que o fizeram, também, refugiar-se entre os seus livros, na aplicação, na jardinagem, onde sempre manifestou conhecimentos enciclopédicos e especialmente com os seus cães.

Foi o grande iniciador e principal impulsor do apuramento da raça portuguesa dos cães de água do Algarve, que denominou “Algarbiorium”, sendo “Leão” o seu primeiro cão. Contribuiu com o seu aprofundado estudo, esforço, dedicação e persistência, para fazer reviver em toda a sua pureza, uma raça que estava praticamente extinta e hoje é apreciada, sendo o exemplo mais mediático os cães da Família Obafema (EUA).

Inspirado pelo tio Abrão: “do boi arranjo virá vantagem”, pelo seu tio Walter, “tempo e paciência” e pelo seu avô José Bensaúde: “ão nacionais são os braços das ilhas como os do continente”, Vasco Bensaúde enquetou a sua carreira no mundo empresarial.

Num mundo em constante “revolução” e num país pobre, Vasco Bensaúde conseguiu ser um cidadão do Mundo. É bem conhecida a paixão de Vasco Bensaúde pelo mar, a navegação e os navios, fruto de secular ligação da família com o meio marítimo.

Foi gerente da Parceria Geral de Pescarias, companhia mais antiga do sector e que herdou dos tios. Esta empresa dedicava-se à pesca do bacalhau, nos bancos da Terra Nova e na Gronelândia, como também à pesca da sardinha, a partir de Setúbal e de Vila Real de Santo António. Sob a égide de Vasco Bensaúde e sem quebrar a tradição, foram realizados investimentos, aumento da frota e introduzidas pr-

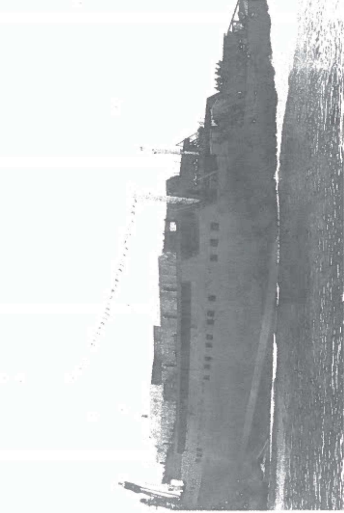


fundas inovações na pesca e na seca do bacalhau.

A Empresa Insulana de Navegação é o exemplo perfeito de como Vasco Bensaúde, contra tudo e contra todos, quis manter os Açores abertos ao Mundo. Esta empresa, fundada em 1871, fora comprada pelo seu tio Abrão em 1873. Era a companhia de navegação mais antiga de Portugal.

Empenhou-se e interveio em todas as fases de construção do CARVALHO ARAUJO, construído propostadamente para a Insulana e lançado à água em Montfalcone, Itália, a 17 de Dezembro de 1929. Com aspeto elegante e moderno para a época, tinha capacidade para transportar 354 passageiros. A viagem inaugural à Madeira e aos Açores teve lugar a 25 de Abril de 1930 e o navio foi recebido festivamente em todas as ilhas.

Mas foi o projeto do navio FUNCHAL, construído nos estaleiros Helsingor, Dinamarca, que mereceu o maior carinhão por parte de Vasco Bensaúde. Fez questão de participar na “construção” do navio, verificando todos os cálculos e projetos do engenhe-



O FUNCHAL a descer a rampa de construção em Elsinore (Fotografia Bensaúde Franz)

emblemáticos parques botânicos do Mundo, ex-libris do Vale das Furnas e da ilha de São Miguel.

- Criação da Casa Regional - A construção do Hotel Terra Nostra, referência de luxo e modernidade da Arte Deco (1935)

- Construção do Campo de Golfe das Furnas (1937)

- A Fundação da SATA - Sociedade Açoreana de Transportes Aéreos (1947)

- Aquisição da Mutualista Açoreana (1950)

Um especial destaque para o Hotel São Pedro, dos mais luxuosos e elegantes da Europa à data, inaugurado em Fevereiro de 1961 e o resultado foi um “navio de linhas extremamente elegantes, que exteriorizava a aparência de um iate, apesar das suas quase 10.000 toneladas”. Foi considerado um dos mais atrativos pequenos paquetes, com capacidade para 400 passageiros. O FUNCHAL revolucionou o transporte de passageiros com o Continente e em 1962 foi escolhido para transportar o Presidente da República Almirante Américo Tomás em viagem oficial aos Açores.

Vasco Bensaúde teve o engenho de somar aos investimentos já realizados pelos seus antepassados, outros de enorme sucesso:

- A fundação da Sociedade Terra Nostra (1933)

- Criação do Bureau de Turismo do Parque Terra Nostra - um dos mais



O Hotel Terra Nostra na sua fase original (Fotos Bensaúde Hotels Collection)

o fazer, o Banco de Inglaterra apenas aceitou a transação com o aval de Vasco Bensaúde. Conta-nos a história que um homem de figura modesta e fina entrou no banco, seguindo as instruções que lhe foram dadas, assinando as letras e responsabilizando-se, ele próprio, por dar de comer a milhares de portugueses. Um privado tinha mais crédito que o próprio Governo...

Filantropo e Homem culto e do Mundo, Vasco Bensaúde foi reconhecido pela oferta de refúgio durante a II Guerra Mundial, a sua notável relação com a Maternidade Alameda Bensaúde ou ainda o apoio à Colónia Balnear “O Sécúlo” e Industrial.

Conta-nos a História que Vasco não dava esmolas, oferecia trabalho, pois só o trabalho dignifica, algo que demonstrava em toda a sua faceta humanista. Vasco Bensaúde foi educado para o valor da poupança e da contenção,

sendo, sempre, poucas as palavras para descrever tão ilustre e modesta figura, que tanto fez pelos Açores e pelos Açorianos, que ainda o recordam 50 anos após a sua morte.

N.P.B.

